**Implicações do isolamento social, devido ao covid-19, na relação humano-cão**

**Sophia Gia Brandão Pinto1\*; Ana Luísa Lopes Fagundes2, Ana Luíza Santos Eliopoulos1; Caroline de Souza Laurentino1; Fernanda Fausto de Lima Lobato1, João Victor Alves Santos de Mendonça1 e Ana Luísa Mota Ribeiro1.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UFMG– Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: sophia\_brandao@hotmail.com*

*2Médica Veterinárial e Mestranda – University of Lincoln - Inglaterra*

**INTRODUÇÃO**

O isolamento social e/ou *lockdown* é uma medida para mitigar os impactos da síndrome respiratória aguda coronavírus-2 (SARS-COV-02) no mundo todo, ao restringir a movimentação e interação da população2. Dessa forma, modificando a rotina e o estilo de vida dos familiares e dos cães2.

O *lockdown* está associado ao maior número de adoção ou lar temporário para cães3,6, possivelmente devido aos benefícios que a relação humano-cão representa, como diminuição da solidão1,8, e maior capacidade de lidar com o isolamento3. Contudo, a relação entre humanos e cães não apresenta apenas benefícios, havendo uma grande preocupação quanto a possibilidade de abandono quando a rotina voltar ao normal, assim como de exacerbação de distúrbios comportamentais1,4 e de abuso animal5,9.

Portanto, o objetivo desse trabalho é analisar as implicações que o isolamento social teve, até então, na relação homem-cão e levantar futuros questionamentos sobre o pós-isolamento.

**MATERIAL E MÉTODOS**

A revisão de literatura foi realizada através da plataforma PubMed e Google Acadêmico, buscando artigos relacionados ao isolamento social, *lockdown* e as relações homem-cão.

**REVISÃO DE LITERATURA**

Estudos prévios sugerem que a interação com um animal de companhia pode ter benefícios para a saúde mental, aumentando a felicidade, companheirismo6 e ajudando com a depressão, ansiedade, solidão, estresse e até mesmo transtornos de estresse pós-traumáticos1,6, como o que ocorreu em outros eventos similares ao COVID-19, por exemplo, o surto de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) em 20031.

Os benefícios da interação humano-cão fizeram com que o isolamento social aumentasse consideravelmente o número de adoções ou lares temporários6. Acredita-se que os cães estão ajudando a compensar a redução dramática de interações sociais, sendo um suporte psicológico dado o aumento do sentimento de solidão, tanto social quanto emocional1,6.

Esse convívio permite um contato tátil, como o afago, que tem sido um compensador dado a incapacidade de interações físicas, no momento4. Outro ponto positivo relatado, foi a necessidade e a possibilidade de passear com os cães, sendo um fator amplificador do bem-estar social7 por possibilitar interações com familiares e com outros tutores, apesar das tensões envolvendo a transmissão do vírus4. Neste aspecto, há também uma interação benéfica para os cães que continuaram a passear, apresentando menores problemas comportamentais como a vocalização1,4.

A interação humano-cão apresenta, claramente, aspectos positivos. Contudo, também há a possibilidade de ser uma relação negativa, principalmente, caso a qualidade de vida do tutor seja comprometida1 em consequência da mudança de ambiente físico e social; da rotina e, também, do estilo de vida1,2. Tais comprometimentos são relacionados a angústia em torno da COVID-19, como risco de infecção e como lidar com problemas de saúde pré-existentes1. Assim como aos impactos socioeconômicos6 ocasionados pela pandemia. Ademais, há preocupações com os cães quanto ao acesso a atendimento veterinário e compra de insumos, mudanças comportamentais e qualidade de vida do animal, podendo gerar transtornos de ansiedade nos tutores frente a tantas incertezas1,2.

Há evidências que no início do *lockdown*, essas incertezas caracterizaram uma deterioração do bem-estar, da saúde mental e aumento das emoções negativas dos tutores3. Além disso, mudança de qualidade de vida e estresse doméstico são fatores que podem potencializar o aumento da raiva e da punição frente a comportamentos indesejáveis do cão e, consequentemente, piorarem comportamentos como agressão, ansiedade, excitabilidade e estresse nos animais1

Outra consideração, é sobre o aumento da adoção de cães6 e, também, o aumento da compra3, sendo, portanto, duas preocupações levantadas: o aumento de criação de fundo de quintal3 e, também, a possibilidade de abandono3,6. As falsas informações sobre a transmissão do COVID-19 que erroneamente apontam a transmissão entre humanos e animais domésticos6, os impactos socioeconômicos6 e as mudanças comportamentais dos cães frente a mudança de rotina1, são fatores que poderão contribuir com o possível abandono futuro desses animais.

As mudanças comportamentais podem ter sido desenvolvidas durante o isolamento social ou serem pré-existentes, contudo, notadas pelos tutores devido ao maior tempo de interação durante o isolamento1,4. Em um estudo realizado na Espanha, os tutores relataram a vocalização excessiva, medo de barulhos inesperados ou altos e; agressividade contra outros animais durante os passeios, como comportamentos que se tornaram piores devido ao confinamento1. Ademais, há a preocupação quanto ao pós-pandemia, pois atualmente os tutores estão em contato constante e direto com os cães, podendo haver problemas de separação futuros, caracterizados por comportamentos destrutivos, vocalização e/ou eliminação inadequada quando os cães estão sozinhos4

Deve-se considerar que a dificuldade em obter atendimento médico veterinário pode ser um agravante nas mudanças comportamentais, visto que estes podem ser secundários ou influenciados por outros aspectos da saúde2.

Outro ponto importante sobre a modificação das interações, é a possibilidade de aumento de abuso animal – Injurias não acidentais – caracterizadas por lesões inconsistentes e repetitivas, tais como fraturas e ferimentos na cabeça em um mesmo animal5. Neste aspecto, é importante mencionar que durante o isolamento social no Brasil houve um aumento de cerca de 37,58% de denúncias de violência doméstica9. Tais violências são indícios sobre o abuso animal, visto que há uma correlação entre ambos, a chamada “teoria do elo”9.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A maior interação entre humanos e cães tem potenciais benéficos no contexto pandêmico, ajudando-nos a percorrer os dias de isolamento ao diminuir os aspectos negativos da solidão. Contudo, é extremamente necessário observar possíveis implicações negativas no transcorrer do *lockdown*, principalmente no tocante a deterioração do bem-estar animal. Alterações comportamentais podem ser mitigadas com o conhecimento correto sobre comportamento e enriquecimento ambiental, porém, ainda é necessário atenção especial a possíveis abusos e abandonos futuros.